

Balzaquiano, Garfield fatura até US\$ 1 bi todos os anos

Marcelo Alencar

Gordo, preguiçoso, mal-humorado, glutão, arrogante, traiçoeiro e cínico. No mundo real, tais predicados garantiriam a qualquer criatura uma imagem negativa, muito provavelmente associada ao fracasso pessoal e financeiro. No universo das histórias em quadrinhos, no entanto, ocorre o contrário. São justamente esses atributos que fazem de Garfield um fenômeno global de popularidade. Prestes a completar 31 anos, o bichano coleciona recordes: estampa diariamente as páginas de cerca de 2600 jornais de todos os continentes e rende a seu criador, James Robert Davis, algo entre US\$ 750 milhões e US\$ 1 bilhão por ano, graças a uma agressiva política de merchandising que inclui filmes de longa-metragem, desenhos animados para a TV, livros, brinquedos e toda sorte de quinquilharias.

Jim Davis, um caipira convicto do estado americano de Indiana, nasceu em 1945 e cresceu numa fazenda ao lado dos pais, do irmão mais velho e de 25 gatos sem pedigree. Vítima de asma crônica, sempre deu preferência à prancheta de desenho em detrimento do contato com a bicharada do campo. Por isso mesmo abdicou das terras a que tinha direito por herança para tentar a vida como cartunista na cidade grande. Em 1978, munido das primeiras piadas da série "Garfield", foi a Nova York propor que o King Features Syndicate, maior distribuidor de quadrinhos dos Estados Unidos, comprasse o material. Recebeu como resposta um sonoro não. Longe de desistir, bateu em outras portas até ser finalmente aceito por uma companhia de menor porte, o United Feature Syndicate. Com o passar dos anos - e o acúmulo de dólares em caixa -, deu-se ao luxo de controlar cada detalhe que envolve sua franquia, desde o argumento das tirinhas até a negociação de royalties, por meio de uma empresa própria de licenciamento, a Paws Incorporated. Para assegurar uma ampla aceitação de seu produto, operou uma verdadeira reestruturação no leiaute no protagonista, transformando-o numa figurinha fofa, bem ao gosto de crianças e adolescentes, ávidos consumidores de cultura pop.

Cercado de tipos coadjuvantes como Jon, um cartunista nerd (espécie de autocaricatura do autor); Odie, um cachorro obtuso; e Arlene, uma gata com dentes limpa-trilhos à la Madonna; Garfield continua fazendo a alegria de milhões de leitores com suas tiradas sarcásticas. Entre seus motes característicos, merecem destaque: "Nunca conheci uma lasanha que não gostasse de mim", "Mostre-me um caçador de ratos e eu lhe mostrarei um gato com mau hálito" e, para identificar-se de vez com o grande público, "Detesto segundas-feiras". Diferentemente de certos super-heróis, que recorrem a falsas mortes e a constantes ressurreições para chamar a atenção dos fãs e vender gibis extras, esse gatão balzaquiano e sedentário aposta na inércia e no tédio como fontes de gargalhadas. E olhe que, se quiser, ele ainda dispõe de mais vidas para gastar...

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 1 abr. 2009, Plano Pessoal, p. D6.